



AVE MARIA

ANNO XXXI

—:—

S. Paulo, 24 de Agosto de 1929

Dominga XIV depois de Pentecostes

(Vide Evangelho no texto)

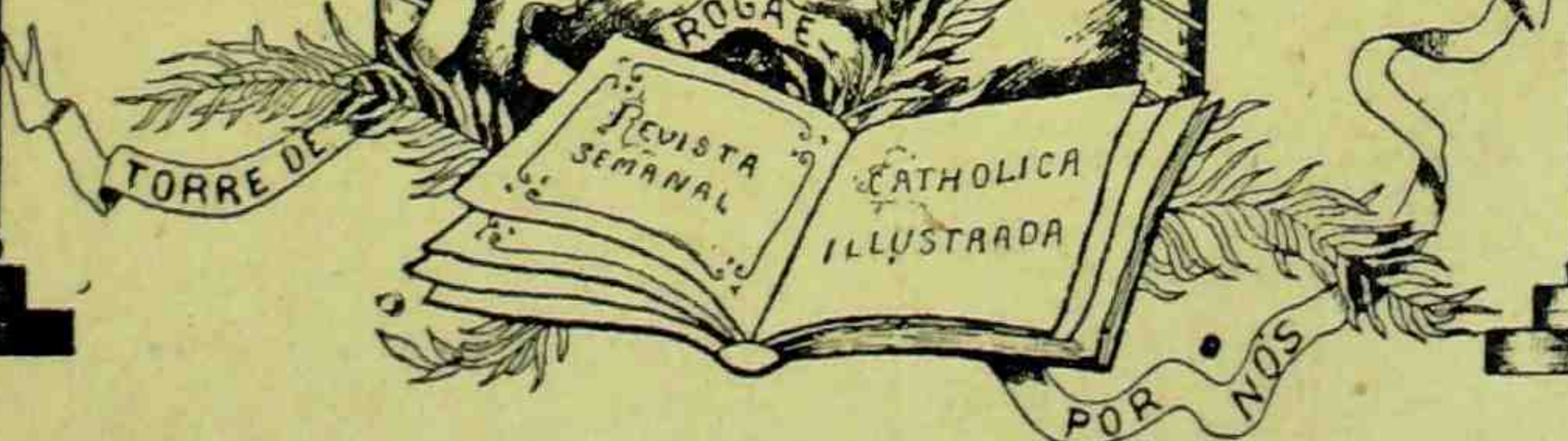
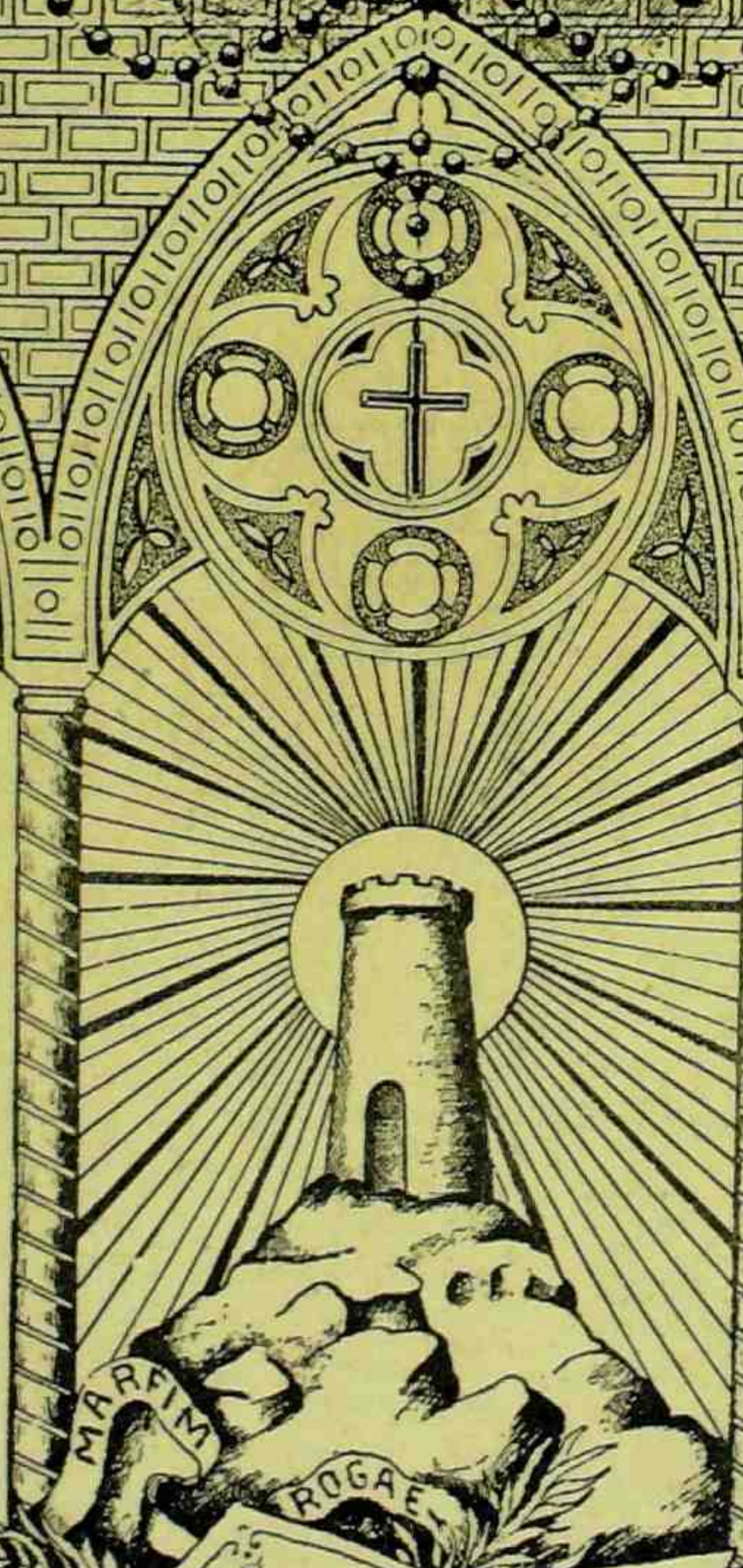
—:—

NUMERO 34

INDICADOR CHRISTÃO

A g o s t o

- 25 Domingo: Sta. Lucilla
- 26 Segunda: S. Zephyro
- 27 Terça: Sta. Euthalia
- 28 Quarta: S. Agostinho
- 29 Quinta: Sta. Sabina
- 30 Sexta: Sta. Rosa
- 31 Sabbado: S. Raymundo



Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16x22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUES NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que tem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO

Romances? grande variedade - Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

ARTE MONUMENTAL

— BERTOZZI & CIA. —

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

AGENCIA SCAFUTO



Philatelica Cruzeiro

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

A. Drachenfels & Cia.

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

Toute la Mode	7\$000	Lingerie do Chic Parfait	8\$000
Revue Parisienne	9\$000	Enfant do Chic Parfait	7\$000
La Saison Parisienne	7\$000	Excelsior	8\$000
Modes d'Ete	7\$000	Album d'Enfant de la	
Pages des Modes	7\$000	Femme Chic	8\$000
Paris Succes	7\$000	Album Pratique de la	
Patron Favoris	5\$500	Mode	7\$000
La Parisienne	7\$000	Star	8\$000
Modes de Paris	8\$000	Smart	8\$000
Jeunesse Parisienne (Al-		Grande Revue des Modes	9\$000
bum exclusivamente		Juno	8\$000
para creanças)	12\$000	Astra	7\$000
Paris Enfant	7\$000	Select	7\$000
Tailleur de la Grande		Splendid	6\$000
Mode	9\$000	Paris	4\$500
Tailleur de la Femme Chic		Jeneusse Elegant	7\$500
Paris Tailleur	9\$000	Pages Modes Enfant	7\$000
Enfant Elegant	7\$000	Lingerie Elegant (Roupas	
Weldons Catalogue (Pu-		brancas)	12\$000
blicação Trimestral).	8\$500	Lingerie Juno (Roupas	
L'album de Bal de la		brancas)	8\$000
Femme Chic (Este		Lingerie Moderne	9\$000
album publica-se 1		Enfant do Smart	7\$000
vez por anno)	12\$000	Enfant do Juno	7\$000
Enfant do Patrons Echo		Album de Ball de Juno	22\$000
Patrons pour Dames	4\$500	Jole des Modes	7\$500
Chic Parfait	8\$000		

RUA S. BENTO, 37-Sob. — SAO PAULO — BRASIL

Caixa Postal, 1335 — End. teleg. Brazstamp.

Grande stock de sellos do Brasil e extrangeiro, contendo peças raras e blocos lindissimos.

Variado sortimento, em pacotes e séries e escolhido stock de material philatelico.

Serviço de novidades — Mancolistas — Remessas a escolha.

Compra sellos em lotes e colleções, qualquer que seja o seu valor.

Preços os mais razoaveis

Vende sempre sob toda garantia, reembolsando ao cliente, do valor integral de qualquer compra que não seja de seu inteiro agrado.

Correspondencia :

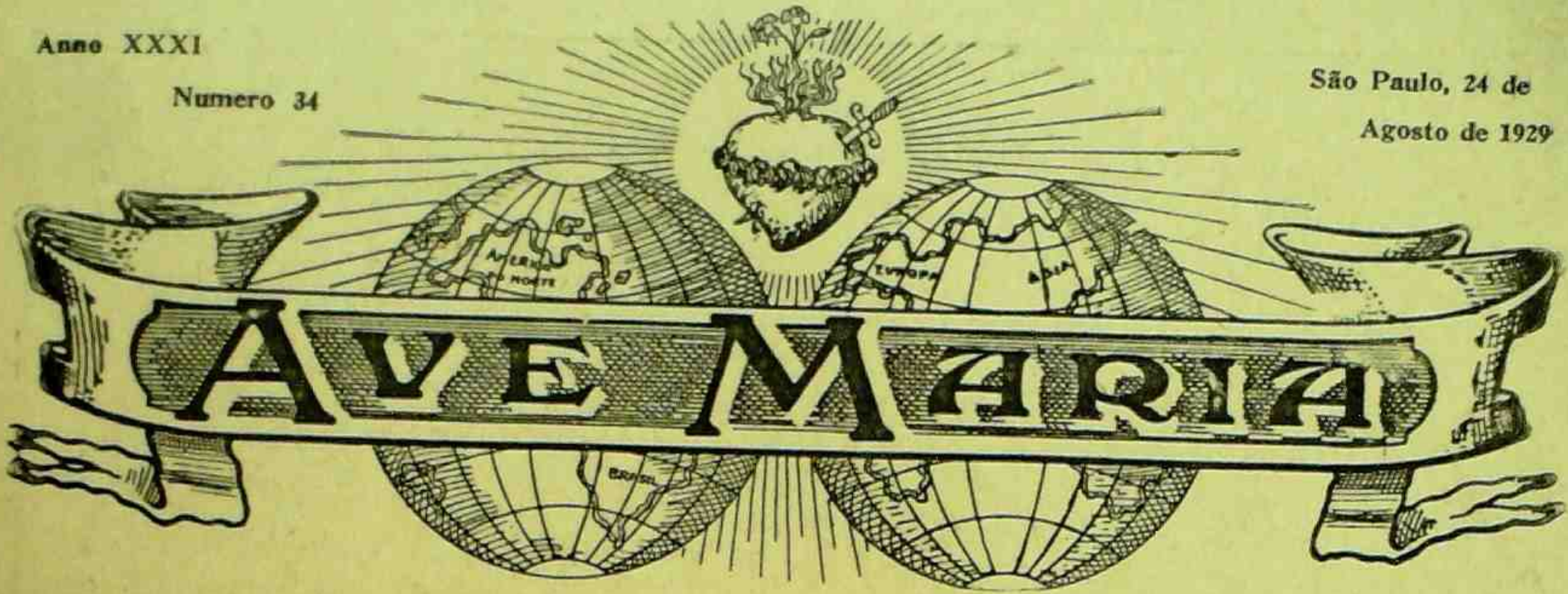
Portuguez — Francez — Inglez — Allemão — Hespanhol — Russo.

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importancia, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)

Caixa Postal, letra "q" minuscula — SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

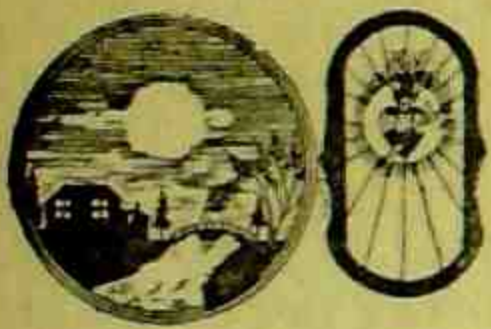
Assignaturas :

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.Redacção e Administração :
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Festa do Coração de Maria

(Através dos sublimes doutrinamentos de Sta. Sophia Barat)

(Conclúe)



segundo astro, constellado e rutilante, a irradiar luz e claridade meridianas sobre o mundo cordimarianista, é, como acima insinuavamos, Santa Magdalena

Sophia Barat. Esta santa Fundadora, palestrando com as suas Filhas espirituaes, procurava, não raro, encarecer-lhes a idea de que, seu humilde Instituto estava igualmente consagrado ao Coração de Jesus e ao de Maria; recordava-lhes que o seu titulo verdadeiro e integral, era: *Religiosas do Sagrado Coração de Jesus e de Maria*, porquanto, «nós — são palavras da Santa — não podemos de forma alguma, separar esses dois Corações, no amor e devotamente de nosso coração».

No brasão de armas da Sociedade vem-se gravados os emblemas dos dois Sagrados Corações de Jesus e de Maria com a seguinte dedicatoria em inscripção: «A. M. SS. CC. I. M. G.» ou seja: *A' maior gloria dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria*.

E nem valha aventurar que a predicta consagração e especial devotamento do Instituto da Santa Madre Barat ao Coração de Maria, seja a resultante de qualquer pio desejo, duma aspiração sem eficiencia practica ou duma idea puramente abstracta; muito pelo contrario, a vida, summamente operosa da providencial Instituição, a desdobrar-se em todas as suas variadas e multiplas manifestações de fecundo apostolado, acha-se informada desse

mesmo espirito cordimariano, de consagração e devotamento.

Effectivamente :

— Nos actos tocantes que prescreve o cerimonial de admissão ao Noviciado e bem assim, de profissão religiosa, a postulante é obrigada a declarar que almeja e pede ser admitida na Sociedade, *pelo amor ao Coração de Jesus e ao de Maria*.

— A formula de profissão e renovação de votos começa com a seguinte solenne invocação: «*Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo e para maior gloria dos Sacratissimos Corações de Jesus e de Maria*»...

— A cruz que, como lembrança e penhor dos mysticos desposorios, recebem as Religiosas do Instituto, no dia da profissão, leva insculpido e unido ao Sacratissimo Coração de Jesus, o amabilissimo Coração de Maria...

...

Com relação a Festa do Immaculado Coração de Maria, resultam duma bem frisante actualidade, as ideas e conceitos da Santa, vertidos naquelles seus tão celebrados *Fervorinos*, onde espelha-se a sua alma a trescalar os puros aromas do espirito cordimariano e com os quaes, costumava preparar e afervorar as suas Filhas para a celebração da grande Festa.

Vão apenas, por via de amostra, os seguintes trechos passados ao vernaculo:

No anno de 1846, e dia da Festa, a san-

ta Fundadora, em fervorosa practica, exprimiu-se pelo seguinte modo :

«Lêmos no capitulo das Constituições, o em que se nos fala sobre o fim de nossa humilde Sociedade, que, sendo, como de facto são, inseparaveis, o culto de Maria SSma. e o de seu divino Filho Jesus, a Sociedade do



Immaculado Coração de Maria

S. Coração deverá, em consequencia, ser também consagrada ao Sagrado Coração de Maria e bem assim, á propagação do seu culto...

«Por isso — acrescentava a Santa — sendo uma só cousa o Coração de Jesus e o Coração de Maria, nós, consagradas ao C. de Jesus, não podíamos separal-os...

«A Festa do Coração de Maria é portanto, e por vontade expressa da Santa Sé, a segunda do Instituto»...

Practicando em 1849 a suas caras noviças de Confrans, dizia-lhes :

«Estamos, minhas filhinhas mui amadas, a preparar-nos á celebração da festa do Sagrado Coração de Maria, tão grata a toda nossa Sociedade em geral e bem assim, a cada uma de nós em particular.

«Pela razão de estar intimamente entrelaçado o culto de Maria SSma. com o de Jesus, entrava nos designios e no espirito da Egreja que nós, não separassemos de nenhuma forma essas duas devoções.

«E' justamente por esse motivo, que, os instrumentos providenciaes de que Deus serviu-se para estabelecer esta humilde Sociedade, intimaram-nos a vontade de unir esses dois Corações, prescrevendo ainda, como festas patronaes de nosso Instituto, não só a do Coração de Jesus, como também a festa do Sagrado Coração de Maria.

«Aproveve ainda a Nosso Senhor manifestar-nos que era essa a sua vontade, pela voz do Soberano Pontifice o qual quiz que ajuntassemos ao nome de Jesus, que já levavamos, o do Coração de Maria»...

Das seguintes palavras que fazem parte da exhortação dirigida pela Santa, em 1855, a suas Filhas, inferem-se as razões que abonam pela collocação da festa do Coração de Maria entra o lapso de tempo que vae da Assumpção á Natividade :

«A Egreja, minhas boas Madres e Filhas, jámais soube separar os interesses de Maria, dos de seu divino Filho.

Assim, vemol-a, a Egreja, como, guiada sempre e assistida do Espirito Santo, institue em honra e louvor de Maria, as festas que celebra em honra e louvor de Jesus.

Por isso, a mesma Egreja, adoptou e seguiu, com respeito ao Coração de Maria, a directriz apontada pelo proprio Jesus Christo no tocante a festa do seu Coração.

«Porque se, encerrado com a Ascensão e o Corpo de Deus, o cyclo das festas que dizem referencia aos mysterios que se prendem á vida mortal do Salvador, a Egreja fixou a celebração da festa do Coração de Jesus : pela mesma forma, essa Esposa santa do Cordeiro Immaculado, divinamente inspirada, fechado, com a Assumpção gloriosa em corpo e alma aos céos o curso das festas concernentes a Maria SSma., collocou logo a seguir, a maneira de complemento ou — broche de ouro — de todas ellas, a festa do seu Coração.

«Note-se que a festa do Coração de Maria é a festa de sua vida. Dotada, desde o primeiro instante de sua conceição immaculada, de conhecimento e amor, o seu primeiro acto foi um acto de seu Coração amante...

E qual o sentimento predominante no Coração de Maria, sentimento ao qual fazem afluencia e convergencia todos os mais sentimentos ?

De certo, o sentimento de submissão plena á vontade de Deus ; sim, eis, o unico alvo que o Coração de Maria procurou sempre ferir, eis, a sua unica e constante aspiração que sempre a absorveu e dominou»...

São Paulo, 15-VIII-29.

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

EVANGELHO

(Matth., c. VI)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Ninguem pôde servir a dous Senhores: pois, ou ha de aborrecer um, e amar outro, ou ha de supportar este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus e ás riquezas. Por isso vos digo, não andeis sollicitos por vossa vida, que comereis, nem por vosso corpo, que vestireis. Não é a vida mais que o mantimento, nem o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do Céu, que não semêo, nem colhem, nem ajuntão em celeiros: e com tudo vosso Pae celestial as alimenta: no valeis vós mais que ellas? Qual de vós com todo seu cuidado pôde accrescentar um côvado á sua estatura? E pelo vestido, porque andaes sollicitos? Olhae, como crescem os lirios do campo: não trabalhão, nem fião. E eu vos digo: que nem ainda Salomão em toda sua gloria foi vestido como um delles. Pois se Deus assim veste a erva do campo, que hoje é, e amanhã se lança no forno: quanto mais vos vestirá a vós, homens de pouca fé. Não andeis pois sollicitos, dizendo: Que comemos ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque todas estas cousas buscão os gentios: que bem sabe vosso Pae celestial, que de todas estas cousas necessitaes. Mas buscae primeiro o reino de Deus, e sua justiça; e todas estas cousas vos serão dadas.

REFLEXÕES

E' preciso trabalhar para ter alimento e roupa: tal é a ordem da Providencia.

Devemos porem evitar a demasiada preocupação que nos impediria de agir livremente no serviço de Deus.

Nosso principal cuidado deve ser de santificar nossa alma a assegurar os bens eternos; tudo o mais é accesorio.

O homem do seculo não pensa assim: é elle feliz?

Cansa-se, atormenta-se, inquieta-se

dia e noite, afim de accumular bens terrenos que lhe dão constantemente novos aborrecimentos, até que a morte venha rouba-los para sempre.

Vêde, ao contrario, o servo de Deus; o trabalho, a fadiga, os diversos soffrimentos da vida são para elle occasiões de merecimentos.

No meio das privações seu coração conserva-se tranquillo elle confia na bondade do Pae celeste, e seu thesouro espiritual augmenta dia a dia. Elle sabe perfeitamente que não gozará neste mundo, mas que Deus lhe reserva uma felicidade eterna, perfeita, que elle irá brevemente gozar.

Qual é o mais sensato, o avarento ou o christão?

Jesus Christo e o mundo, no qual deveis crêr?

Catecismo Liturgico

LITURGIA DA SANTA MISSA

(Continuação)

Se prestamos attenção á doutrina que deixaram escripta os Padres Apostolicos, por Sto Ignacio, São Policarpo, e sobretudo por São Clemente e por São Justino, nas suas Apologias, poderemos ver sem grande esforço que as suas explicações a respeito da celebração dos Santos Mystérios são muito semelhantes ao que viu e descreveu São João. Nestes escriptos dos Santos Padres achase a ordem que soia seguir-se nos divinos officios. As reuniões já então consistiam na Lição das Sagradas Escripturas, na pregação ou homilia do Pontifice, nas Orações pelos fieis, no osculo de paz, no offerecimento do Pão e do Vinho apresentado pelos Diaconos; na Acção de graças pelo Bispo na Consagração das especies com as palavras sacramentaes, na oração pelo povo que respondia Amen e na Communhão, antes da qual se rezava o "Pater noster" e o "Gloria in excelsis Deo".

Tudo isso é muito semelhante á ordem que se guarda hoje na Santa Missa. Muitos, seguindo ao Padre Lebrun, acreditaram que não houve liturgias escriptas nos tres primeiros seculos do Christianismo. Mas não é facil que assim fosse, porque entre tanta diversidade de gente e logares não parece muito provavel que se tivesse mantido a admiravel unidade que todos observam nas liturgias de diversas egrejas e paizes, sómente pela tradição oral e sem uma forma escripta, sequer fosse da maneira mais simples. Por outra parte todos os autores concordam em que as liturgias que posteriormente foram escriptas e tem o nome de alguns santos, quer no Oriente, quer no Occidente não são propriamente delles, mas reunidas

e adaptadas por elles tendo na frente outras mais antigas que se praticavam nas suas egrejas e das quaes se propagaram a outras, geralmente a ellas subordinadas. Concedida a paz á Igreja e não havendo necessidade da Lei do Arcano que mandava silenciar a respeito dos mysterios para não os expor á irreverencia e para evitar perseguições dos pagãos, a liturgia desenvolveu-se duma maneira prodigiosa, fazendo-se as ceremonias com o maior brilhantismo possivel, o qual por necessidade houve de introduzir-se novas normas e regulamentos para não prejudicar á unidade. Isso realizou-se principalmente nas Egrejas mais antigas, nas Apostolicas e Patriarchaes, como Roma, Jerusalem, Alexandria e Antiochia ao redor dos quaes foram juntando-se outras chegando a formar certos grupos liturgicos que presentemente os autores acostumam a reduzir a quatro: Antioqueno, Alexandrino, Romano e Galicano, e de algum modo a dois: Romano e Antioqueno, ou seja Occidental e Oriental que hoje se consideram representados por Roma e Constantinopla respectivamente.

Liturgia Oriental — O grupo liturgico-oriental divide-se em Antioqueno e Alexandrino, aos quaes se subordinam outras muitas liturgias. Aqui, porem, nos occuparemos apenas da liturgia que se acha escripta nas Constituições Apostolicas e que alguns dizem ter São Clemente, Papa, por autor.

Esta Liturgia é considerada com o modelo e prototypo de todas as outras liturgias. Parece que foi escripta ao fim do seculo IV ou ao principio do seculo V. A ordem seguida nesta liturgia é a seguinte: Começa pela Missa dos catechumenos. Depois segue-se a leitura do antigo e do novo Testamento, concluida a qual o Pontifice sauda o povo com as palavras de S. Paulo aos corinthios, ao fim de segunda epistola: "A graça de Nosso Senhor Jesus Christo a caridade de Deus e a communicacão do Espirito Santo seja convosco"; ao que respondia este: "E com teu espirito". Ditas umas palavras de consolo (o sermão ou homilia) ao povo, seguiam-se as ladainhas cathecumenos, respondendo a cada invocação o povo: "Kyrie Eleison", e recitada a colecta pelo bispo, o diacono despedia aos cathecumenos. Seguiam-se identicas ladainhas ou deprecações, pelos energumenos, pelos candidatos ao baptismo, pelos penitentes publicos, sahindo cada uma destas secções depois da colecta correspondente. Depois disto começava a "Missa dos Fieis" com uma longa ladainha na qual pedia-se pelas necessidades da Igreja, seus ministros e fieis christãos.

(Continúa)

Pius

Assim passa a gloria do mundo...



UANDO Thebas deixou de ser a côrte dos Pharaós, os monarchas de Egypto transferiram sua residencia a Memphis, cidade que desde aquella epocha tornou-se o emporio principal das regiões banhadas pelo rio Nilo. Riquezas opulentas, população incontavel, paços

luxuosos habitados por principes de sangue real. soberbos monumentos de dimensões collosaes, politica sabiamente organizada, codigos nos soberanos que regiam os destinos da nação. Tudo promettia a este paiz uma gloria de legislação magnifica e grandes iniciativas intermina.

Entretanto quando o Egypto chegava ao galarim de sua opulencia, uma voz fatidica dum propheta de Israel lançava-lhe ao rosto a ignominia dos vicios cobertos por uma roupagem de ouro e em ameaças funebres predizia-lhe para breve que seus paços ruiriam reduzidos a pó, que tombariam suas estatuas feitas pedaços, que esboroariam os thronos de seus monarchas, tudo com grande estrepito, seguindo-se as angustias que succedem a desolação.

Quem palmilhar agora as vastas solidões onde floresceram as famosas cidades a uma e outra margem do caudaloso Nilo, poderá contemplar com grande assombro jardins desfeitos, columnas destroncadas, templos derruidos, idolos espatifados ou antes poderá verificar no auge da admiração a famosa phrase de Lucano: *etiam periere ruinae...* pereceram até as ruinas: ficaram como unica recordação as pyramides e esta esphyngue de olhos abertos, lançando um ponto de interrogação sobre as solidões da Lybia.

Desde o cimo da mais alta das pyramides ve-se o monstro enigmatico absorto na contemplação do espaço sem limites, coberto de detritos de mil gerações, cujos pós mixturados com as areias do deserto redemoinham varridos pela furia dos vendavaes que sopram da Nubia.

E se nos monumentos tumulares dos hypogeos de Memphis dormem ainda numerosas mumias, não faltarão prophanos que venham perturbar-lhes o somno sepulchral de mais de cinco mil annos, avidos das riquezas dos monarchas que apparecem, fallando sigilosamente: o tempo foge, os homens passam, só Deus é eterno.

Só Deus é eterno, mais eterno que essas pyramides que ahi estão depois de seis mil annos tão solidas e inabalaveis como nos dias em que as architectaram os engenheiros de Cheops, Chefrem e Miscerino.

Ahi ficam para ver morrer a seus pés a ressaca das ondas daquelle oceano de areia arrebatada pelos furacões que se reconhecem impotentes para destruil-as ou enterral-as. Ahi ficam como balizas fixas daquelle escenario de tanta mobilidade onde desappareceram quarenta seculos de gerações cujas sombras, segundo a phrase de Napoleão, comtemplavam desde o alto das pyramides o valor dos soldados francezes derramando o sangue em razão de satisfazer os ambiciosos caprichos do celebre conquistador.

Pobre Napoleão! Pobres soldados francezes! Pobres gerações! Pobres atomos perdidos no seio da immensidade divina! Relampagos que brilham um instante e apagam-se entre os resplendores da gloria immortal de Deus, minusculas gottas de orvalho a rutilar brevissimos momentos para evaporar-se sob a fatalidade do tempo que tudo engole nos seus immensos vortices.

I. B. A.



SAUDADES VIVAS



Annos ha que subiste á luz da eternidade.
Faz longos annos, pae, que me largáras triste,
na mais cruciante dôr que o coração invade...
Nuvem que busca o azul, mui cedo te partiste!

Figura de eleição — idolatrada — fala!
— Por que sumirás tu, longe, tão longe, além?
Eu que não sei chorar á beira de uma valla,
si chego á valla tua, o pranto aos olhos vem.

São saudades de ti... Vê como lacrímejo
a sós, por que ninguem perceba agudo espinho
ferir-me dentro o peito. Adeus! Aceita um beijo
de amor, dado a chorar, um beijo de carinho.

Não mais te lembram, não, os delicados luars,
sob um céu estrellado e frouxa luz de prata,
que tanto amavas vêr, alegre, sem penares,
immerso a remirar tanta belleza innata?

Morreste! — Morre assim o dia á mão das trevas
e a cupola do céu de negro se accentua...

Morreste! e a flôr do meu affecto, levas,
quando me plantas nalma uma saudade tua.

Ah! por que me prendeste em ondas de saudade,
si tantos annos faz que me deixáras triste,
só, a sangrar á dôr que o coração invade?
Branca nuvem, por que tão cedo te partiste?

P. ARMANDO GUERRAZZI

A PAZ RELIGIOSA NO MEXICO



1. O padre Edmundo A. Walsh, vice-presidente da Universidade de Georgetown, o arcebispo Monsenhor Leopoldo Ruiz y Flores, delegado apostolico; o Sr. Miguel Gurruchaga, embaixador do Chile em Washington, e o bispo Monsenhor Pascual Diaz, que fizeram as negociações da paz religiosa.
2. O arcebispo Leopoldo Ruiz y Flores e o bispo Pascual Diaz, sahindo do palacio presidencial depois da conferencia com o presidente Portes Gil, que poz fim á luta religiosa. — 3. O presidente Portes Gil, ladeado pelo seu ajudante de ordens e seu secretario, a caminho do lugar onde se effectuou a entrevista com os bispos Ruiz e Pascual Diaz. — 4. Catholicos mexicanos esperando, á porta de um templo dos Padres do Coração de Maria, da capital mexicana, ainda fechado, o momento de o mesmo ser aberto para o culto, após a assignatura do convenio que poz termo ao conflicto religioso.

EVA versus ADÃO

Duas brasileiras feministas atacaram o homem rudemente, accusando-o de todos os desastres sociaes — presentes, passados e futuros!

Umã, falou em Berlim; a outra falou aqui, em um longo e bello artigo, preconizando o divorcio para a libertação da mulher do jugo conjugal! Dona Bertha Lutz senhora de uma bella intelligencia e uma apreciavel cultura intellectual, fez-se campeã do feminismo brasileiro e procura arregimentar as suas hostes em torno da sua bandeira para desafiar o homem e conquistar na sociedade o lugar que só o homem tem occupado até agora. Dona Gerusa Soares acha que só o divorcio resolve o problema da felicidade do lar! E se alonga em bonitas considerações, achando que a mulher brasileira é rotinera e atrasada, preferindo uma vida inteira de discordias intimas, á uma solução pratica e agradável como é o divorcio!

Eu, que já vou a caminho da velhice, que tenho filhos e filhas, fico sempre assustada quando vejo em letra de fôrma esse vocabulo tão frio, tão cruel na sua significação evocado por alguns espiritos adiantados e modernos! E quando esse espirito é de uma mulher, não me assusto, mas fico a pensar na sua ingenua opinião, na sua escravisação moral ao homem, ao phantasma, á infelicidade á qual ella quer fugir e do qual ella pretende se libertar pela fresta do divorcio!

Reflectindo calmamente, na lucta que ora se esboça, Eva versus Adão, chega-se á conclusão de que, muita razão têm, DD. Gerusa e Bertha, e que muita razão têm tambem os seus inimigos. Serão só os homens os culpados de todos os nossos desenganos; serão só os homens a causa de todos os desacertos conjugaes e de todos os males? Creio que não são elles sós e por isso mesmo, sempre que ha um desaguisado qualquer, ou uma grave perturbação social, diz o frances malicioso: "cherchez la femme..."

E, na verdade, levantai a cortina e espreitai o scenario onde se desenrola o grande drama da vida: vereis sempre a mulher inspirando o bem ou o mal ao homem; vereis o forte Adão succumbindo sempre á fraqueza da Eva; vereis eternamente a conquista, a ambição, o crime, o heroismo, a abnegação, a gloria impellidos pela fragilidade da mulher! vereis o forte Adão rolar de abysmo em abysmo para obter um sorriso de Eva!

Tanta culpa cabe a um como a outro, porque ambos tem poder. O homem só é mais forte que a mulher, physicamente. Deus o fez assim, forte de corpo rijo, intelligente, de coração generoso para vencer o proprio homem para vencer a natureza as fêras e para ser vencido pela mulher! O homem vence pela força, a mulher vence pelo amor. Qual d'elles é o mais forte, nol-o diz a Historia e a Vida!

Por isso sendo ambos dotados de poderes equivalentes, porque razão ha de o homem querer zangar a mu-

lher e fasel-a pensar e desejar uma lei immoral e irreligiosa como é a lei do divorcio? Uma lei que transgribe o preceito divino e que absolutamente não remedeia cousa alguma?

Disto tem culpa os homens, porque são elles que com as suas idéas, com os seus estudos academicos e com o seu orgulho, se afastam de Deus e procuram logo afastar a mulher. Esta grande culpa cabe a elles, sim senhoras feministas cabe á elles como responsaveis pela autoridade e pela educação religiosa da familia. E' elle o homem, o orientador da sociedade e do lar — si elle envereda pelo materialismo e com elle carrega a familia, o que é que pode exigir e esperar, da sua mulher e dos seus filhos? Si elle abstrae dos seus deveres, esse grande dever, si elle concretisa em si, no seu poder, na sua capacidade intellectual e moral, a divindade e só em si reconhece autoridade e sentimentos para se fazer amar e obedecer, fomenta a anarchia e transforma-se em tyranno.

O Casamento deve ser indissolvel como Deus o fez, porque só assim convem á sociedade christã e só assim faz a felicidade. Deus, dando-lhe o character sagrado, fazendo do matrimonio prohibiu ao homem de tocal-o. Nessa prohibição e nessa doação divina, reside a unidade da familia, a felicidade do lar.

Mas, dizem todos os descontentes: o casamento nem sempre realisa a paz e a felicidade conjugal! Na grande maioria dos casaes, a lua de mel é rapida. Escurece logo o céu do novo lar, surgem as pequeninas nuvens; sopra o vento da discordia, da intolerancia, da falta de caridade e eis a tempestade accumulada nos coraçãoes dos conjugues e prestes a toldar para sempre a limpidez e a alegria da paz domestica! Qual o remedio mais effizaz para restituir a paz perturbada, o Amor enfraquecido? O divorcio, gritam logo! Mas o divorcio á vinculo. O divorcio permittindo a formação de novos lares, de novos amores e novas tempestades! Eis o remedio preconizado pelos materialistas, pelos atheus e pelas senhoras feministas!

Em primeiro lugar, tal remedio só poderá ser usado e receitado pelos credos anti-religiosos, anti-catholicos e só os seus adeptos poderão usal-o. Os Catholicos que "sabem" o catholicismo e aprendem os dez mandamentos, que sabem e que recebem os sacramentos nunca poderão acceitar tal remedio, a menos que abjurem a sua fé.

Em segundo lugar, a perspectiva de mudar de marido ou mudar de mulher em nada modifica ou melhora a situação de um lar infeliz, porque o divorcio não actua sobre os sentimentos, não modifica o coração humano e aquillo que causa a desagregação do primeiro lar, causará do segundo e do terceiro. Os fundadores dos novos lares gozarão da vantagem da variedade apenas e os filhos sof-

rerão as desvantagens de um lar em perpetua mudança de Pae ou de Mãe, sem unidade de idéas nem de sentimentos, sem orientação religiosa!

A mulher moderna quer libertar-se da tutella do homem, porque o homem libertou-se da tutella de Deus. Por isso, declara guerra á Adão, apesar de não lhe vedar a maçã! Estou de accordo com as senhoras feministas, quanto á culpabilidade do homem, nas desgraças que affligem a humanidade e na sua actuação sobre a desordem da sociedade seria sua pouca delicadeza com a Eva moderna, obrigando-a a grandes esforços phisicos e a um depauperamento precoce, atirando para os seus frageis hombros o peso de um lar desmantelado! Mas, notem bem, eu culpo tão sómente os homens irreligiosos, os homens egoistas sem crêdo definido ou os reformadores e, tambem culpo a Mulher, irreligiosa, a mulher frivola, a mulher de mau coração, a mulher que não obedece a vóz de Deus para obedecer a vóz das paixões!

Eva não pode ser contra Adão, nem vice-versa: ambos sahiram das mãos do Creador para a Vida, com fins definidos.

O homem, dotado de uma intelligencia creadora, de força phisica e de uma alma generosa, foi designado para a autoridade na terra, para o protector, defensor e guarda da sua companheira feita de uma sua costella; a mulher dotada de encantos phisicos e moraes, fragil de corpo, de intelligencia lucida e assimiladora mas não creadora, foi dada á Adão para suavisar-lhe a solidão, alegrar-lhe o espirito, ajudal-o nos seus labores e crear-lhe os filhos.

Não podemos, sem graves perturbações phisicas e moraes, inverter a ordem da Creação. Não podemos competir com Adão no trabalho fóra do lar porque as forças phisicas de Eva estão reservadas para a maternidade. A corôa de martyrios e de gloria da mulher!

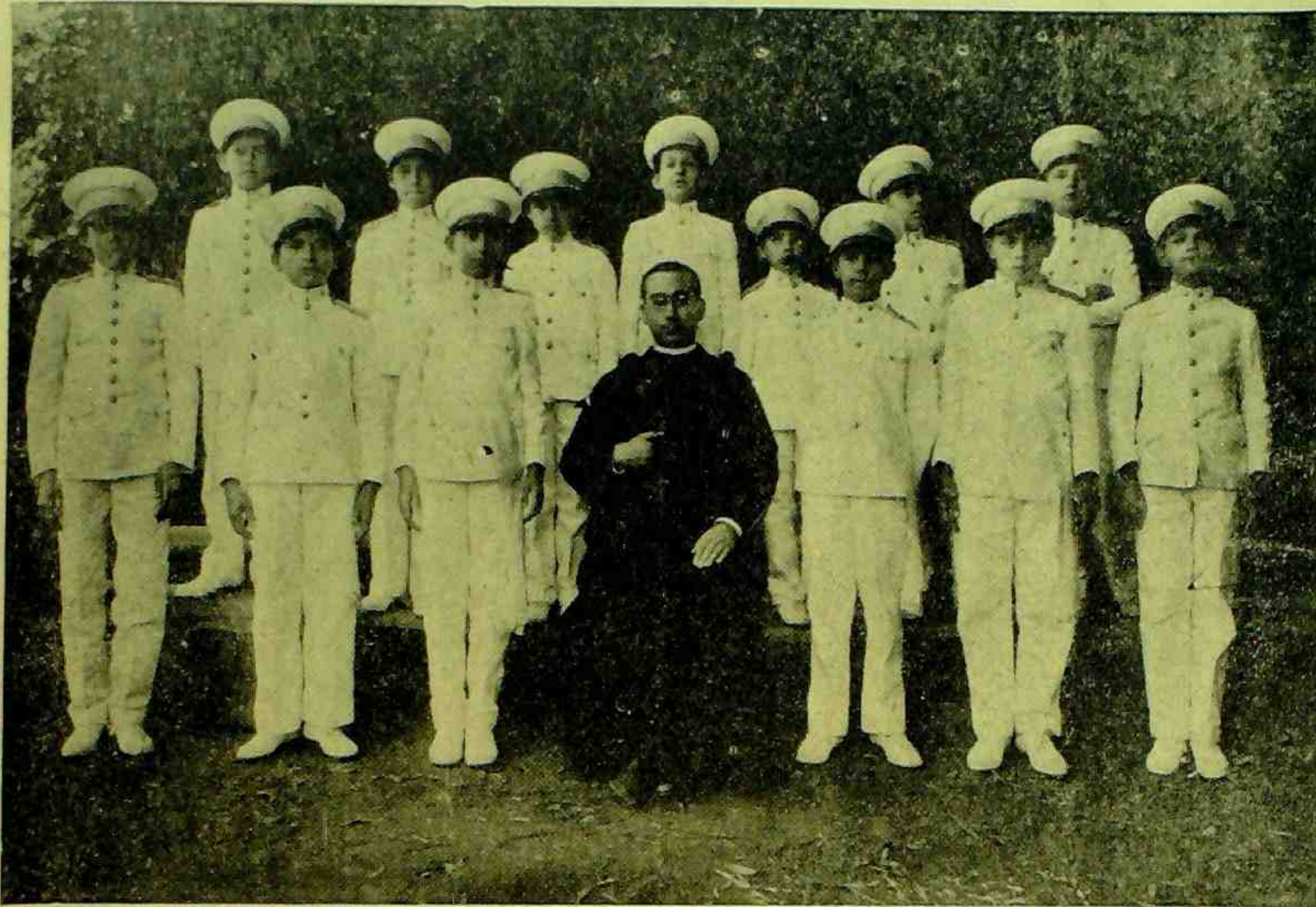
Si o lar é intranquillo e a mulher é sobrecarregada com a manutenção dos filhos, alem do trabalho da gestação e dos soffrimentos da maternidade e ainda da amamentação e os mil cuidados do filho, é porque o homem que formou esse lar, é um barbaro ou um desviado das leis divinas.

A creatura humana não pode despir-se dos attributos divinos, não pode recusar a Verdade Divina, não pode proceder senão de accordo com a doutrina de Deus, sob pena de tornar-se um ente inferior a toda a especie animal.

O casamento feito sacramento, tem um objectivo muito nobre e sagrado e não pode a mulher nem o homem acceital-o como um passa tempo, uma satisfação de desejos apenas.

A felicidade no casamento é menos commum do que devia ser, porque, geralmente, os Paes não cuidam absolutamente, e até Paes catholicos, em educar os filhos e preparal-os para esse sagrado mistér e fazem do casamento uma aventura, um negocio, ou um meio de vida!

Quantas desillusões amargas encontram no casamento aquelles que buscaram nesse sagrado laço a satis-



BATATAES — Infantes do Coração de Maria, no Gymnasio S. José, e o Rv. P. Militão Viguera, seu director.

fação de uma ephemera paixão, ou o simples calculo ou ainda uma promessa falsa ou o aneio de uma vida nova!

No casamento, o homem penetra com o desassombro de quem sabe o que vai fazer, de quem conhece a vida pelos seus multiplices aspectos e muitas vezes leva comsigo o veneno da corrupção ou dos gozos materiaes: a mulher penetra no casamento como n'uma selva mysteriosa, desconhecendo a vida, o soffrimento e as dores: penetra no mysterio da vida pela mão do homem que o seu coração escolheu ou do homem que o seu coração repelle e que lhe é imposto muitas vezes pela autoridade paterna, ou pelas exigencias do meio em que vive! E dessa selva mysteriosa onde a sua innocencia pensa encontrar somente flores, ouvir hymnos de amor, dessa selva selvaggia, que é a vida, ella vê entre-abrir-se de subito a caverna e saltar sobre ella a féra da posse, a hyena do desejo, que estrangula o pudor e que se transforma em seguida no trefego e voluvel Deus pagão que se chama Amor! E a selva mysteriosa abre-se em canticos e ella e o seu senhor e guia ficam de posse dos seus mysterios, das suas galas, das suas harmonias e das suas ciladas! O primeiro passo para a donzella, é de dor moral, de surpresa, de desenganho e ai d'ella si o homem que a conduz, não possui um coração generoso, uma alma delicada e capaz de conhecer as delicadas nuances da alma feminina; um caracter firme e uma moral dominadora! O segundo passo

no matrimonio é ainda para a dôr, para a missão sagrada de mãe!

E quando o homem, ou a mulher falseiam os seus votos, trahem a fé jurada no altar aos pés de Jesus Christo, Deus os condemna!

Somente o amor como Jesus nol-o ensina, o amor conjugal fundado na lei divina, sem calculo, sem interesses vis, pode fazer a felicidade no lar.

Eva frivola, Eva de máu coração, Eva ambiciosa e vaidosa não pode ser a mulher forte de que fala a Escriptura, e é essa que deseja o divorcio!

UMA ZELADORA

NOTA DA SEMANA

Está na ordem do dia, em França, o enorme incremento, a assustadora frequencia, desde algum tempo a esta parte, da criminalidade infantil.

As estatisticas mais recentes naquelle paiz catholico que uma legislação laica impenitente está arrastando para abysmos desconhecidos, dão-nos esta conclusão tremenda: A idade do crime é a os 16 aos 20 annos. Antes dos 16, falta a força physica e moral; depois dos 20, a noção exacta ou mais approximada dos riscos contém em respeito mais gente e, accrescenta-se, "a sensibilidade está mais desenvolvida"!

Certa imprensa daquelle paiz toma neste momento motivo para dar signal de alarme, das circumstancias que acompanharam o ultimo terrivel crime de Boulogne: uma velha de 75 annos foi ferida por 28 golpes de machado; depois de prostrada por terra acabou com ella a criminosa a marretadas na cabeça.

Um monstro de 16 annos, foi esta criminosa!

E' a tragica epidemia do laicismo nas intelligencias e nos corações.

A legislação laica poz todas suas esperanças na instrucção. O desengano que já é assombro "para todos", está patente na desproporção entre a moralidade a sciencia de lêr, escrever e contar.

Que responde a isso o laicismo com os seus methodos de emancipação dos espiritos moços?

A Igreja teve sempre o segredo das forças sufficientemente capazes de algemar e corrigir os peiores instinctos.

Na farmacopeia de toda a direcção espiritual sábia e prudente, de que a Igreja é a unica depositaria, ha perção para todos os crimes e regeneração para todos os desresgradados.

O laicismo do Estado esquece e despreza e menoscaba a acção, unica, efficaz e sufficiente, do Evangelho viuido pela infancia escolar e extra-escolar? Não tem o direito de se queixar da logica com que põem em pratica o que lhe ensinaram, os criminosos dos 16 aos 20 annos!

Nem de se queixar, nem de se espantar.

— O auto está prompto, fallou a empregada da familia do Dr. V. para a senhora do mesmo.

A senhora, dirigindo um olhar para o espelho, que exornava o quarto, dispunha-se para sahir. Dum entendimento claro, coração compassivo, e duma virtude sem macula, a jovem senhora amava, no emtanto, o luxo e a ostentação.

Por isso levava os cabellos perfumados, com os mais raros e exquisitos perfumes; e no seu peito ostentava uma verdadeira constellação de pedras preciosas, recreando com isso a admiração e a inveja de todas suas amigas e rivaes.

Triumphante, orgulhosa, descia as escadas do seu palacio, conversando com seu marido, quando eis que de repente pára seus passos e diz para aquelle:

— Ouviste?

— Creio que sim: parece ser a campainha do Viatico aos enfermos.

A sineta escuta-se mais e mais distinctamente; dir-se-ia que estava na mesma escada. Já o resplendor das velas accesas se mistura com a fumaça dos castiçais e tochas, ouve-se o rumor das orações, mais tarde passos lentos e vagarosos duma pessoa que vae subindo pela escada... E' o sacerdote que leva nas suas mãos ao Deus do Céu e da terra.

— Quem é o enfermo? pergunta ella, detendo a passagem, ao porteiro.

— Senhora, diz este: faz duas semanas achei na calçada da rua uma mulher estendida no chão, estava quasi morta. Uma menina de sete annos a abraçava com pranto nos olhos, desesperada de ver agonizar a pobre mulher. Approximei della e perguntei-lhe embora que seus farrapos diziam muito bem a sua desgraça. Não tinha casa onde viver, nem pão que levar á sua bocca; a mãe estava quasi que agonizando de fome... as recolhi num porões da casa, porem os cuidados tem sido inuteis para a mulher, pois quasi certo morrerá esta noite.

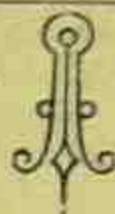
— Disto nada me tinhas communicado.

— O medico me disse que no humano não tinha remedio.

— Ainda assim deverias ter me avisado, que nesta noite ia receber o Viatico.

— Ah, senhora! eu pensei que ten-

O DIADEMA



do de ir a senhora a um baile nesta noite... temi...

O baile ella quasi o tinha esquecido... O baile... quer dizer, o seu maravilhoso vestido... o seu incomparavel diadema... o triumpho mais brilhante da sua vida de sociedade!

A ultima pessoa da comitiva passava já perto da desditada jovem: um pobre todo esfarrapado...

Junto da escada estava esperando um dos empregados da familia. Subir ou descer?...

A dama deu um profundo suspiro e disse para o esposo:

— Vamos acompanhar tambem?

A enferma morava numa casa de folhas de zinco, quasi destartalado e ruindo. Num dos quartos havia alguns moveis e algumas esteiras de palha amontoadas para dar logar a uma cama, onde estava a pobre moribunda: junto da mesma, com a cabeça oculta entre as mãos, sobre as mantas da cama estava a sua filha.

Outra cousa não se via sinão os seus largos e louros cabellos, o seu desfeito vestido, e as suas inserviveis solas dos sapatos...

Etava sobre uma pobre meza uma chicara, com uma colher de pau, um crucifixo, com duas velas accesas, e dois vasos de flores... Respirava-se um ar de tristeza que dá o sentimento da miseria, da solidão e da morte. Com o barulho da gente que entrava, a moribunda abriu os seus olhos e a menina levantou a cabeça. Parecia uma rosa, porem, uma rosa murcha. Uma vez que todos entraram, penetrou tambem o sacerdote, ajoelhando-se á sua passagem reverentemente; houve um silencio profundo.

Que humildade que temor, que piedade, reflectia em todos os rostos!

Mais grandioso parecia raquelle momento o pobre porão, onde se achava a pobre doente, do que o sumptuoso palacio onde morava o Dr. V.

Apoiada a doente nos braços das mulheres, incorporou-se para receber o Santo Viatico, o seu demacrado rosto animou-se mais e mais, e seus olhos brilhavam de felicidade.

Logo estendeu os seus braços sobre a filha, a qual se lançou sobre a enferma, dizendo:

— Minha mãe!...

A doente inclinou a sua cabeça sobre o rosto da menina e começou a chorar...

Ella morria ditosa, porem aquelle pedaço do seu coração ficava sozinha no mundo... E a pobre mãe lançou seus olhares, naquelle momento, pelos presentes, com a lucidez de espirito propria das horas da morte, iluminada pelo relampago da expressão, do amargo desconsolo.

Todos quantos rodeavam a pobre eram pobres como ella!

De subito, os seus olhares detiveram-se num canto da habitação... Alli, junto da porta, estava uma senhora vestida de branco... e sobre a sua cabeça brilhava um diadema, que fulgurava com o resplendor das amorticadas velas.

Quiz chamar a senhora, porem lhe foi de todo ponto impossivel.

Então a chamou com os olhares e com a mão... A senhora veio perto da doente.

A enferma olhou a senhora com temor, estranheza e esperança...

Por um movimento reflexivo, a doente estendeu as suas mãos para a dama e signalou o diadema; depois voltou-se para sua filha e lhe tocou a fronte... aquella fronte que respirava tristeza e innocencia. A pobre mãe começou a chorar.

Depois todos choraram. Eis que a dama toma o diadema da sua cabeça e o colloca na fronte da menina, apresentando-a á mãe.

A mendiga lançou um suspiro de satisfação inclinou a cabeça sobre o travesseiro e expirou tranquilla e sorridente.

Pouco depois a senhora do Palacio entrava no seu quarto interior, levando na mão a pequena menina.

A empregada dizia para o criado, e o criado ao porteiro, este pela sua vez ao chauffeur: Que retirem o auto porque os senhores do palacio não vão ao baile!...

Pe. Gregorio Prieto, C. M. F.

DOIS MAL CASADOS

Dois mal casados, depois de viverem algum tempo em barulho um com o outro, resolveram ir ter com o padre que os casara, para que os des-casasse.

— Póde fazer-se isso? perguntou o marido.

— Pois então não pode! Mas olhem que a cerimonia de "descasar" custa muito mais caro que de "casar"!

— Não faz mal, a gente paga tudo!

— Bem! Vão ter á igreja que eu lá vou despachal-os.

O padre mandou-os ajoelhar ao

pé do altar-mor, fechou as portas e pega num cavallo marinho e começa a malhar num e noutro como quem malha em centeio verde, recitando ao mesmo tempo não sei que orações.

O marido atordoado pergunta no intervalo de duas vergastadas.

— O' senhor prior, mas a cerimonia demora ainda muito tempo?

— Está visto que demora! Demora até que um de vocês fique morto!

— Nada! Nada, senhor prior! Nesse caso o melhor é voltarmos para casa!

E virando-se para a mulher disse-lhe:

— Anda dahí mulher! Antes vivermos mal casados do que desquitar-se a gente desta maneira.

Ponham aqui os olhos os solteiros. Quem casa, casa para toda a vida; só a morte pode separar os esposos.

Que ninguem caia, pois, em casar sem pensar primeiro no que faz; que não caia em casar por capricho ou por negocio; que os homens se não deixem enganar pelas fufias e tafuis que desobedecem aos pais, passam o tempo em bailaricos e pandegas e nunca são capazes de dar boas donas de casa; que as mulheres se não deixem embair por algum bailabonecos que passe o tempo em tabernas e soalheiros e a pesar de trazer pena de pavão no chapéo e manjerico atraz da orelha, não é capaz de ganhar honradamente o pão, para sustentear a sua familia.



O NOVO BISPO DE LAGES

A preconização pelo Soberano Pontífice de Frei Daniel Hostin O. F. M., para Bispo de Lages, Estado de Santa Catharina, veio pôr em jubilo a todos quanto conhecem esse novo prelado franciscano.

Brasileiro, nascido em Gaspar, Estado de Santa Catharina, em 2 de abril de 1890, e tendo no seculo o nome de Henrique, ingressou na Ordem Franciscana em 1910.

Um anno depois fez a sua profissão simples, isto é, em 19 de janeiro de 1911, e a solemne em 20 de janeiro de 1914.

Foi ordenado sacerdote por D. Agostinho Benassi, em 30 de Novembro de 1917.

Orador fluente, intelligencia lucida, devotado ás obras do espirito e da caridade, Dom Frei Daniel tornou-se alvo das manifestações de carinho de todos os que de perto o acompanham e admiram.

A "Ave Maria", rejubilando-se com a eleição de tão culto e zeloso sacerdote, apresenta a S. Ex. Revma. e á Ordem Franciscana as suas felicitações fazendo votos para que Frei Daniel continue a servir como até agora com brilho e dedicação, a Igreja e a Patria.

O "CHRISTO DA PAZ" ENTRE O PERÚ E O CHILE

O celebre poeta José Santos Chocano acaba de lançar uma genial idéa de alto significado, cuja delicadeza corre parrelhas com o valor da obra.

"Em lugar de um monolito que ha de servir para perpetuar o reatamento das relações entre o Chile e o Perú, levantemos — diz o poeta — sobre a mais alta montanha uma grande estatua de bronze chileno em cuja base se escrevam com letras de ouro peruano, as palavras de Christo: — "Amae-vos uns aos outros".

A estatua representará Christo com os braços abertos, extendidos para ambas as nações, contemplando o mar.

Esta nobre inspiração de Santos Chocano tem sido applaudida nos dois paizes e cremos que se realizará tal qual foi ideada.

O corpo da estatua feito de bronze das minas chilenas representará na parte material da obra o que o Chile tem de mais saliente: o esforço natural dos seus filhos, a energia para o trabalho, a constancia, o valor, emfim, tudo o mais que é proprio dos espiritos fortes. Por isso será empregado o material mais digno com que se costuma construir os monumentos: o bronze. E para a estatua do "Christo da Paz" será tirado das minas chilenas.

As sublimes palavras de Jesus, "Amae-vos uns aos outros", caberá

ao Perú gravar no pedestal da estatua, com ouro das suas minas. O povo peruano mais idealista do que o chileno estará representado pelas palavras do Divino Mestre, palavras que reflectem todos os principios da caridade christã.

Para gravar tão bellas palavras achou o poeta que deveria ser empregado metal mais precioso e, para tal, nada melhor do que o ouro das minas peruanas cuja fama corre mundo.

Como o Christo do Andes, este que se chamará da "Paz", abrirá os braços sobre os dois paizes para protegê-los, para os unir em seu amor divino e para recordar-lhes sempre as suas palavras: — "Amae-vos uns aos outros".

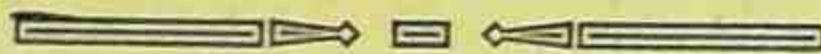
ACÇÃO CATHOLICA E IMPRENSA CATHOLICA

"A imprensa catholica é como que a minha propria voz" — diz o Santo Padre Pio XI aos jornalistas catholicos no Congresso da Imprensa Catholica em Roma

Terminou em Roma o Congresso dos jornalistas catholicos promovido pela Junta Central da Acção Catholica Italiana.

Deixando intencionalmente a referencia a teses discutidas no Congresso, respeitantes de modo especial á actividade da imprensa catholica em Italia e a questões locais, como a luta escolar, a campanha contra a blasphemia, etc., queremos reproduzir aqui apenas aquellas passagens do discurso inaugural do Com. Luigi Colombo, que respeitam ás relações em geral, entre Acção Catholica e imprensa catholica.

O objectivo do Congresso era o seguinte, nas palavras do mesmo ora-



Para obter uma transformação no seu estado geral, augmento de appetite, digestão facil, cor rosada, rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, resistencia á fadiga e respiração facil basta usar alguns vidros de elixir de inhame. Tornar-se-á florescente, mais gordo, sentindo uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de inhame é o unico depurativo-tonico em cuja formula, tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licôr de mesa — depura — fortalece — engorda.

dor: fazer conhecer aos jornalistas catholicos o que a Acção Catholica quer e pretende no campo da imprensa e estabelecer de accordo um plano de comum actividade.

Eis algumas passagens e conclusões que importa pôr em merecido relevo:

"Qual é o ponto de vista da Acção Catholica em face do jornalismo que professa os principios da Igreja?"

Para a Acção Catholica, jornaes catholicos são os jornaes a ella dedicados, que sentem e actuam como ella.

A questão fundamental para ella é a existencia duma imprensa a si ligada pelos laços da disciplina.

A Acção Catholica tem de resto absoluta necessidade de collaboração de jornaes catholicos para criar uma vasta zona de assentimentos em ordem ás campanhas particulares que de vez em quando ella tem de realizar para proseguir no seu programma de christianisação da vida social moderna.

Mas para esta obra não basta que a imprensa catholica se limite a uma collaboração puramente passiva, a não contrariar a disciplina catholica, mas é mister uma collaboração activa, efficaz, attenta, preventiva até, por escriptores preparados e efficientes; mas é necessario que promova, que pregue e exemplifique aquella collaboração".

No decurso do Congresso foram enviados telegrammas de saudação e homenagem ao Santo Padre e ao Rei Victor Emanuel

S. Santidade dignou-se receber em audiencia especial os congressistas, fazendo-lhes nessa ocasião um discurso eloquente e elucidativo, cujas notas daremos amanhã.

"A imprensa catholica, disse o Papa, é como que a minha propria voz".

HOMENAGEM GRANDIOSA A CHRISTO-REI, NO GARAJAU

Realizou-se uma grandiosa peregrinação junto á imagem do Coração de Jesus, erecta no Garajau, Portugal.

A romagem principiou ás 4 horas do dia 30, debaixo de uma enorme ventania e nevoeiro. Na vasta explanada onde está erigida a imagem foi improvisado um altar, onde o sr. Bispo do Funchal, pelas 8 horas rezou uma missa campal.

A' elevação, o nevoeiro dissipou-se por completo, o que permittiu verificar-se a enorme assistencia, calculada em cerca de 50.000 pessoas, que entoavam canticos religiosos.

Quando o Prelado deu a benção do Santissimo á multidão, esta rompeu em uma calorosa homenagem a Christo-Rei, erguendo vivas, e acenando com milhares de lenços.

Referindo-se á grandiosa homena-

gem escrevia na vespera o "Correio da Madeira":

"A rezar e a cantar vae amanhã o Funchal, que sente no seu coração a palpitar-lhe a chamma da Caridade acesa pela luz da Fé, homenagear, na peregrinação até junto da monnumental estatua do Garajau, Aquelle que neste mes numa apothese de amor proclamou seu Rei e Senhor, por ocasião das solennissimas festas em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Vamos a cantar tambem as glorias do nosso Rei Divino. Vamos pedir-lhe pela nossa Patria querida em cujo brazão brilham as Chagas divinas que foram os tropheos das victorias do seu Amor. Vamos repetir-lhe numa homenagem solenne do nosso coração que queremos que Elle seja o nosso Rei

Rei da nossa Patria, que Elle se digne proteger! Rei das nossas familias, que Elle se digne abençoar! Rei dos nossos corações, que Elle se digne possuir!"

UM DESAFIO EMOCIONANTE

A Inglaterra, até hoje, possui o sceptro dos mares, apesar dos esforços numerosos que fazem outros paizes, aos quaes fascina a supremacia secular da loira Albion.

Na competição naval em que se empenham as nações no momento, a Grã Bretanha occupa um plano inferior de destaque, isto porque a sua frota de guerra e mercante lhe assegura commodamente o dominio dos mares, sem que novas construcções navaes sejam necessarias immediatamente, com atropello.

Mas, agora, a companhia allemã proprietaria do "Bremen", o magestoso transatlantico que vem de bater o "record" de velocidade, acaba de lançar um desafio á "White Star", companhia ingleza constructora do "Mauritania", outro paquete possante e maravilhoso.

O repto, que vae ser acceito, comprehende uma viagem longa de carreira, em que os dois navios demonstrarão o maximo de sua eficiencia.

Estão em jogo, pois, não a soberania britannica do oceano, mas os recursos, a intelligencia e a technica dos armadores inglezes.

AS DIVIDAS DE GUERRA

Está reunida em Haya a Conferencia Internacional das Reparações.

O seu escopo, como se sabe, é resolver a situação creada pelas dividas da conflagração de 1914, pois a celeuma occasionada pelo assumpto assumiu um aspecto bastante grave e inquietador em vista de não ser possível um accôrdo pratico entre as nações cujos interesses respeitaveis estão em jogo.

Entre os paizes envolvidos no acontecimento figura a Allemanha em plano principal, pois é justamente o ex-Imperio Central que se encontra em face de um desesperador estado de coisas para a sua existencia economica, sobre a qual pesam formidaveis encargos de ordem financeira, oriundas da ruinosa paz que lhe ditaram os governos alliados.

Pleiteada com ardor pela Allemanha, levou-se a effeito a presente Conferencia em que serão estudadas as possibilidades todas das potencias ante os compromissos vultosos que as assistem.

E para remover essa situação incommoda e alarmante, para a qual nenhum resultado apreciavel trouxeram os planos Dawes e Young, discute-se presentemente na tradicional capital hollandeza a formula de se conciliar os pontos de vista e as altas conveniencias desses paizes que ainda experimentam as consequencias desastrosas do maior conflicto armado que a Historia até agora registrou.

LICENCIOSIDADE

Um grupo de jovens, na Hespanha, protestando contra os rigores da policia nas praias de banho, resolveu nellas comparecer em trajas de rigor... Esse protesto foi enviado telegraphicamente para todo o mundo, mesmo porque em todas as cidades mais ou menos civilizadas, a elegancia balnearia transformou-se em licenciosidade.

Depois da grande guerra foi tal a efervescencia dos valores moraes, tal a balburdia revolucionaria, que, nos grandes centros o instincto primitivo e rude absorveu o equilibrio moral e a educação.

Por isso, quer em Ostende, quer em Biarritz, quer em Galveston, quer no Rio de Janeiro ou em Santos, ha esse exhibicionismo licencioso, tendendo a adquirir fôros de cidade.

Ha dias, um entendido em revistas semanaes, dizia que, em nossos dias, uma revista illustrada e mundana, para viver, necessita ter sempre nas praias de banho photographos que apanhem os maillots das mulheres elegantes...

E é essa uma grande verdade.

A immoralidade, como certas molestias, caminha depressa pelo ar e por isso tem uma força contagiosa, verdadeiramente espantosa e por isso, em todas as praias elegantes a licenciosidade vae tomando um aspecto natural.

Aquillo que nos choca tanto nos films cinematographicos já não mais está nos films, está deante de nossos olhos, na realidade do nosso ambiente social.

Mas acreditamos muito no instincto moral da familia brasileira, na força de suas tradições escrupulosas e que portanto reagirá contra essa tendencia que vem para nós, exportada dos mãos fôcos das civilizações decadentes.

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pul-

mões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Casa do Rosario

A Buffa & Cia. Ltd.

IMPORTADORES

Telephone, 2-3556 — Caixa Postal, 1836

Completo sortimento de artigos Religiosos.

Communicamos a nossos amigos e freguezes a nossa mudança para a Rua Benjamin Constant, 19-19-A (Casa das Arcadas) onde continuamos a seu inteiro dispor e aguardamos suas ordens ou honrosa visita.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

Bom Jardim — D. Dalila Monteiro Ribeiro envia 5\$ para ser resada uma missa por intenção a Sta. Theresinha por promessa que fez quando seus filhos tiveram sarampo e 1\$ para vele e mais 1\$ para a publicação.

Itatinga — Sr. Adolpho C. Junior envia 10\$ para serem resadas duas missas por intenção das almas do purgatorio.

Rio Branco — D. Aurora Santos encommenda uma missa por alma de José dos Anjos.

Raul Soares — D. Flauzina Braga Souza encommenda duas missas por alma de seu avô Manoel Luis Faria e por alma de sua avó Flauzina Maria de Jesus. — Sr. Aristides P. Alves 2 missas por alma de seu pae Francisco e outra por alma de sua mãe Blandina Augusta. — Para a alma de Raul Soares 10 missas, 2 por Flauzina M. de Jesus, 2 por Maria Xavier, 2 por Hilarina Alves Torres, 2 por Maria Bertholdo, 2 por Joaquina Galdino de Jesus. — D. Raymunda Abelha duas missas por Joaquim Augusto Abelha e José Nogueira Miranda. — D. Olinda Silveira uma missa pelas almas. — D. Josepha Alves Torres uma missa pela alma de seus paes Francisco Torres e Francisca Alves. — D. Zulmira Milagres agradece a saude de sua filha Maria de Lourdes escapada da morte milagrosamente. — Sr. Francisco Critalina offerece 8 missas do cofre das Almas para os afflictos do Purgatorio. — D. Maria Mendes uma missa ao Martyr São Sebastião. — D. Philomena Alves Torres uma missa a N. Senhora por intenção de Sta. Theresinha applicada ás almas e agradece mais outras graças a Sta. Theresinha e S. Geraldo. — Florides Bacellar Almeida agradece a Sta. Theresinha e N. Sra. de Pompeia e a Sta. Rita ter sarado milagrosamente seu filho João Fernandes de Almeida. — Sr. João Almeida duas missas por alma de sua querida mãe. — D. Maria C. Brandão quatro missas, por Hilarina Alves Torres, por Maria Sebastiana Chaves, por Francisca Martins Chaves e pelas almas todas. — D. Maria Salomé Ferreira agradece ao Coração de Maria a saude de seu marido: tendo sido apanhado por uma pesadissima tora, ficou com a perna fracturada e desenganado dos medicos; hoje pelo favor de Deus já está nos seus negocios trabalhando com saude; agradece tambem ter sarado do paratipho e encommenda uma missa. — D. Arminda Moregola encommenda duas missas ao Martyr S. Sebastião e pelas bemditas almas. — D. Maria Chaves Maia duas missas a Sta. Theresinha e almas do purgatorio. — D. Silvia Bacellar Lisboa uma missa em louvor de Sta. Theresinha. — D. Maria Moregola offerta uma missa ás almas. — D. Florides Bacellar de Almeida duas missas a Sta. Rita pelas almas e a S. Geraldo pela conversão dos peccadores. — D. Maria Gabriella 1 missa por intenção particular. — D.

Januaria Pereira Pinto agradece a Sta. Theresinha a melhora de seu netinho Rubens.

Cascavel — D. Elena Constancia de Oliveira pede para celebrar uma missa ás almas do Purgatorio, e pede a publicação.

Corintho — D. Maria Odilia B. Viciera agradece á Nossa Senhora uma graça obtida por occasião de molestia grave em seu filhinho Omar. Envia 2\$ para a publicação.

Mocóca — D. Santa Moreira envia 10\$ para ser celebrada uma missa pelas almas do purgatorio e para publicar uma graça alcançada por S. José e as tres Ave Marias.



Cruz Alta

Bayard Silveira Hostyn

Jacuby — D. Maria dos Anjos Arantes envia 25\$ para ser renovada a sua assignatura e para uma missa ao V. P. Claret, uma para Guilhermina de Jesus, outra para N. Sra. do Parto e Santa Anna. Sr. João Arantes envia 35\$ para sete missas, uma por alma de Misael de Souza Vieira, outra a Sta. Luzia, duas ao Sagrado Coração de Jesus, ao Coração de Maria e São Sebastião, agradecendo muitos favores recebidos, uma para as almas do purgatorio, uma por alma de um homem que morreu victima de um raio e outra a Nossa Senhora do Parto. D. Maria Arantes Cintra envia 20\$ para 4 missas, uma a N. Senhora e Sta. Anna, outra á Sagrada Familia, uma ao Divino Espirito Santo, e outra a N. Senhora do Parto. Pedem publicação.

Casa Branca — D. Maria das Dores Horta Andrade envia 15\$ para serem rezadas tres missas, uma em louvor a Sto. Antonio, outra ás almas dos lazaros e outra por alma de José Maria de Paula.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Altino Lofêgo envia 15\$ para serem celebradas tres missas: uma pelas almas em geral e duas pelas mais abandonadas; pede publicação.

Monte Aprazivel — D. Dolores Gonçalves Rossi envia 20\$, sendo 10\$ para a assignatura da "Ave Maria" 5\$ para uma missa a N. Senhora Aparecida e 5\$ para a publicação de uma graça alcançada.

Uberaba — D. Emilia C. Doblaz agradece a Sta. Theresinha o restabelecimento completo de seu marido, e em cumprimento de tal voto manda publicar esta graça.

Ubá — D. Maria de Sousa Brandão envia uma esportula de 5\$ e pede a publicação de uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias.

São Manoel — D. Maria Francisca Soares envia 5\$ para ser resada uma missa a N. Sra. do Monte Serrat.

Casa Branca — D. Honorina Marzoché encommenda 4 missas para N. Sra. das Dores, N. Sra. Aparecida e Todos os Santos. — D. Clotides Pinto 2 missas uma por alma de Olympio Ottani Pinto e outra por alma de Dursulina de Souza

Guaxupé — N. Araujo pede publicar uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias; manda 2\$ para a publicação.

Sta. Rita do Passa Quatro — Sr. Antenor encommenda: uma missa por intenção da alma de João Baptista Nogueira, uma por alma de Antonia Moreira Vianna, uma para Verginia Nogueira, e uma para as almas dos pobres. — Sr. Francisco Soares encommenda: 2 missas pelas almas de seus paes José Soares e Maria Soares, uma a Sta. Theresinha, de promessa, e outra a N. Sra. do Rosario; pede publicação.

Villa de Veado — Sr. Firmino Alexandre Monteiro envia 5\$ para celebrar uma missa do 2.º anniversario do finado seu filho José Firmino e 1\$ para a publicação.

Pelotas — Achando-me bem doente, pedi ao Veneravel Padre Claret, a graça de minha cura a qual obtive promettendo publicar. Envio 5\$ para tres publicações e o resto para os pobres. Alice Villar.

Curityba — D. Alzira de Souza Bartholo envia 20\$ sendo 10\$ para publicar a photographia de sua filhinha, Maria Carolina de S. Bartholo, 5\$ para rezar uma missa pelas almas do Purgatorio e mais 5\$ para ser celebrada uma missa por alma de D. Joaquina Moreira. A mesma agradece ao Coração de Maria a graça recebida por intermedio das tres Ave Marias em promessa a sua filhinha quando esteve com eczema. Pede publicação.

Bicas — Sr. Antonio Almeida Junior encommenda uma missa a Sta. Theresinha e N. Sra. da Aparecida. — D. Victoria Piccolo uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Gasparina Ribeiro Prenchel duas missas, uma pela alma de sua mãe Christina Rocha Ribeiro e outra por sua irmã Alzira Ribeiro de Barros. D. Gemana Monty uma missa por alma de seus paes e irmãos.

Guarará — D. Maria Serra Carvalho duas missas por Francisca Serra Carvalho e outra por Misael Olympio Carvalho.

MARIA THEREZA

(Continuação)

— Parece-me que o bastante para comprar a senhora condessa.

— Quer ter a bondade de proval-o?

A condessa dirigiu-se ao piano collocado em um angulo da sala e mostrou a joven uma peça de Beethoven, que estava na estante.

Maria Thereza com perfeito desembaraço e completa tranquillidade — como se estivesse realmente só — deixou de um lado a bolsa, e, tirando as luvas, sentou-se deslizando habilmente os dedos por sobre as teclas...

— Basta, basta — disse a condessa — já são passadas duas paginas. A senhora toca admiravelmente; conhecia já essa peça?

— Não senhora.

— E' uma verdadeira artista — disse em inglez e a meia voz, o conde que estava perto do piano, e, no mesmo lugar que occupava quando entrou a joven.

Esta não deu o menor signal que demonstrasse o tel-o comprehendido e a condessa dirigindo-se a ella perguntou-lhe:

— Como se chama?

— Maria Thereza Penhalver.

— Quer que a chamemos de Mademoiselle? me parece melhor.

— Para mim é completamente indifferente, senhora condessa, respondeu a joven com um ligeiro sorriso.

— O conde — meu filho unico — exclamou a condessa de repente, como se pela vez primeira se lembrasse da sua presença; Alberto — mademoiselle Marie Theréze Penhalver.

O conde inclinou-se cortezmente, e, a joven correspondeu á saudação, com exquisita elegancia e finissima distincção, que foram notadas pela mãe e filho.

— Vamos ver as minhas netas; queira acompanhar-me.

— Com muito prazer; estou ás suas ordens senhora condessa.

Maria Thereza inclinou-se outra vez como para despedir-se do conde e, tomando o que lhe pertencia seguiu a condessa, através de um corredor ricamente alcatifado e adornado de bellissimos quadros.

IV

Sentada em uma almofada ricamente bordada e rodeada de preciosos brinquedos, uma menina se occupava em vestir uma boneca, falando com ella como si a entendesse e pudesse responder.

— Calçar-te-ei estes sapatinhos côr de rosa, tão bonitos; porém, não has de rompê-los. Vamos, fica quieta! Agora vou lavar-te o rosto e arranjar-te os cabellos, mas, não quero que chores, não! As meninas não choram quando as mães as vestem! Que vestido queres? o côr de rosa, o branco ou o azul? Pôr-te-hei o côr de rosa, por saber que gostas mais delle. Estás satisfeita? Agora os brincos, os braceletes... está bom; senta-te aqui meu anjinho — vou vestir a tua irmã.

A menina collocou a boneca em um precioso sofá e pegou outra que estava a seu lado.

— Aprende com tua irmãzinha, ouviste? Ella é bôa; não chorou quando a vestia... tu deves fazer a mesma cousa. Queres o vestido côr de rosa como ella, não é? mas, não; o azul é para ti bem melhor porque tens os cabellos ruivos. Ella é moreninha. Deves ser ajuizada e não manchal-o como quando o sujaste correndo pelo jardim; veremos si hoje fazes o mesmo.

— Adriana — falou, virando-se para uma mocinha de quatorze annos, que estava lendo junto de uma janella — fica bem este vestido? A outra leva trajo e capinha côr de rosa e esta não tem chapeosinho azul. Olha, faze uma capinha de gaze que sirva para este vestido. Ficará então muito lindo, não é?

— E' verdade.

— E farás tambem para mim uma capinha azul?

— Sim; mas promette-me que rezarás com attenção e que has de ser boasinha. Lembra-te dos conselhos de mamãe, que nos está olhando do céu.

A physionomia alegre da menina mudou-se repentinamente, tomando grave expressão.

— Eu não sou ruim, Adriana; mas aqui em casa ninguem gosta de nós. A avósinha me inspira medo; é injusta para contigo que és bôa e a trata com respeito... Titio não nos quer mal, mas, tambem não gosto delle; parece que estamos em casa alheia.

— Não temos mãe Helena, e os carinhos, os affagos e os cuidados de uma mãe, não podem ser substituidos por outra mulher. Quando mamãe morreu, vi as tristezas que nos esperavam no mundo... Felizmente a avósinha te quer e te ama com carinho; pôde ser que seja isso, porque te chamas como a mamãe... Estou satisfeita por ver que te apreciam, embora sejam duros para commigo.

— Pois eu não estou conforme com isso, porque não é justo.

— Coitadinha! que sabes tu das justicas da vida! murmurou Adriana com um accento triste, como si estivesse acabrunhada pela pesada carga de experiencia.

— E porque será que não gostam de nós?

— Quiçá porque acabam de nos conhecer; eu espero que reformarão esse modo de nos tratar e acabarão nos querendo bem, sobre tudo a ti.

(Continúa)

VINHO RECONSTITUINTE

DE SILVA ARAUJO

QUINA
CARNE
E LACTO
PHOSPHATO
DE CALCIO

(GLYCERINADO)

ANEMIA-FRAQUEZA-CONVALESCENÇAS

A HORA SANTA

Piedoso exercicio em honra do SS. Coração Eucharistico de Jesus. — Nas primeiras sextas-feiras do mez. — Para a regeneração e salvação das familias christãs.

2.^a edição. — \$500 e o porte

Pedidos á
Admin. da "Ave Maria"
Caixa, 615 — S. Paulo

Attestado importante

"Illmo. sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira: — Os resultados verdadeiramente satisfactorios, que tenho observado nas molestias do aparelho respiratorio, com o emprego do PEITORAL DE ANGI-CO PELOTENSE, habilmente preparado em vosso estabelecimento, levam-me espontaneamente, a attestar a sua real utilidade. — De v. s. att. am. obr. Dr. Luiz de Moraes. — Pelotas, 26 de setembro de 1922".

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

HARMONIUNS

de 2 a 14 Registros

Fornecemos catalogos gratis

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant, 2 - Caixa Postal, 1772 - S. PAULO

Casa Winkelmann

Eis o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

CASA NEGRINI

OFFICINA DE SERRALHEIRO — Fund. em 1892

ALAMEDA GLETTE, 59 (Santa Cecilia) — S. PAULO

Benjamim Negrini, com officina de serralheiro, mudou-se para a Alameda Glette, 59, e montou, tambem, annexa á officina, uma loja de ferragens, tintas, oleos, etc. — Na officina fazem-se: grades para vitraes, portões, claraboias, fogões de todos os formatos e tamanhos, circos de cavallinhos de páu, etc., etc.

O que se chama "Confiança, sympathia"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o defini-las para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que *alguem E' DU-GNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELLE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EM-BORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA ME-RECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.*

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio. NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, pôde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 86.511:780\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 139.949:150\$483

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previdência e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edifício da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edifício da «Sul America»